**Prevalência da prostatectomia em oncologia na região nordeste entre 2015 e 2019**

João Guilherme Peixoto Padre1; Byatriz Oliveira Linhares2; João Pedro Nascimento Ferreira1; Rodrigo Arruda Valente Soares da Fonseca1; Letícia Muniz de Abreu Murad1; Mylena Andréa Oliveira Torres1

1 Universidade CEUMA, Curso de Medicina, São Luís - MA

2 Universidade Pitágoras São Luís, Curso de Biomedicina, São Luís – MA

\*Autor correspondente: jgppadre@hotmail.com

**Introdução:** A próstata é uma glândula exócrina localizada em frente ao reto e abaixo da bexiga que armazena e secreta líquido prostático. A neoplasia maligna de próstata configura-se como o segundo tipo mais prevalente de câncer entre os homens, é diagnosticada após biópsia, sendo esta indicada mediante alteração no exame de sangue (PSA) ou no toque retal, e possui o tratamento cirúrgico como alternativa mais efetiva. A prostatectomia consiste na cirurgia de remoção total ou parcial da próstata e tecidos adjacentes, como vesículas seminais, podendo ser radical ou simples. Dentre as principais consequências do pós-cirúrgico, destacam-se: incontinência urinária, impotência, infertilidade, linfedema e hérnia inguinal. **Objetivo:** Analisar a prevalência da prostatectomia na região nordeste do Brasil entre 2015 e 2019, avaliando-se os meses de janeiro a dezembro do intervalo utilizado para a pesquisa epidemiológica. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa, do tipo transversal. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados no site do DATASUS, tendo como variáveis analisadas: ano de notificação do procedimento, unidade federativa, caráter de atendimento e regime. **Resultados:** No referido período,foram notificadas 3.423 prostatectomias oncológicas no nordeste brasileiro, sendo 21,35% (n=731) em 2015; 20,71% (n=709) em 2016; 21,18% (n=725) em 2017; 19,51% (n=668) em 2018 e 17,23% (n=590) em 2019. Em relação às unidades federativas, a Bahia obteve destaque com 32,57% (n= 1.115), seguida de Pernambuco, com 19,36% (n=663) e Piauí, com 13,23%(n=453). Quanto ao caráter de atendimento, as cirurgias eletivas corresponderam a 85,45%(n=2.925) em contraste com 14,54%(n=498) de cirurgias de urgência. Em relação ao regime, o privado registrou 14,05%(n=481), o público 3,44%(n=118) e ignorados 82,5%(n=2.824). **Conclusão:** Portanto, observou-se que os registros de prostatectomia apresentaram um comportamento que variou pouco durante os três primeiros anos pesquisados, porém nota-se um discreto declínio quantitativo no ano de 2019. Observa-se que o estado da Bahia se destacou em relação às demais unidades federativas. Ainda, infere-se que tal procedimento foi predominantemente de caráter eletivo e os dados que envolvem o registro foram insatisfatórios, visto que houve predomínio de registros ignorados.

**Palavras-chave:** Nordeste; Oncologia; Próstata.

**Referências**

AMORIM, Gelbert Luiz Chamon do Carmo et al. Análise comparativa das técnicas de prostatectomia radical perineal e suprapúbica na abordagem do câncer de próstata localizado. **Einstein (São Paulo)**. 2010; v. 8, n. 2, p. 200-204.

BRANCO, Anibal Wood et al. Prostatectomia radical laparoscópica: experiencia inicial. **Revista brasileira de videocirurgia**. 2006; v.4, n.2, p. 54-64.